

# RELATÓRIO E CONTAS # 2012

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>ESTRUTURA FUNCIONAL .....</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012 .....</b>	<b>3</b>
3.1	FORMAÇÃO .....	3
3.1.1	FORMAÇÃO FINANCIADA.....	4
3.1.1.1	Tipologia 2.2 - Cursos de Educação e Formação de Adultos (2010/2012).....	4
3.1.1.2	Tipologia 2.3 - Formações Modulares Certificadas (2010/2012).....	5
3.1.1.3	Tipologia 2.3 - Formações Modulares Certificadas (2012/2014).....	6
3.1.1.4	Tipologia 1.1 - Cursos de Aprendizagem (2010/2012).....	7
3.1.2	FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA.....	8
3.1.2.1	Formação Pedagógica Inicial de Formadores.....	8
3.1.2.2	Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho (nível VI).....	8
3.1.3	FORMAÇÃO À MEDIDA.....	9
3.1.4	FORMAÇÃO INTERNA.....	9
<b>4.</b>	<b>RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2012.....</b>	<b>10</b>
<b>5.</b>	<b>RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL .....</b>	<b>32</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Constituído em 2004, o NERCAB FORMAÇÃO Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa Unipessoal, Lda. é criado com o objetivo primordial de criar uma estratégia que permita definir e distinguir com transparência os diferentes tipos de formação que cada entidade vai promover:

- Nercab – Associação Empresarial, a Formação profissional e atividades relacionadas com a área empresarial, direcionada para a resposta direta às empresas e suas necessidades;
- NERCAB FORMAÇÃO – a formação em todas as restantes áreas, com particular destaque para a formação de jovens à procura do primeiro emprego, desempregados, sectores da população com dificuldades de integração.

O NERCAB FORMAÇÃO – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., tem por **objetivos a promoção da formação profissional, promoção e realização de estudos, projetos de investigação**, e recursos didáticos e assegurar junto do seu mercado de atuação, uma crescente participação nos programas de formação profissional no âmbito daqueles domínios que digam respeito aos sectores privado e da administração pública.

A formação profissional é um objetivo contínuo e fundamental na atividade que pretendemos desenvolver. Este facto tem motivado o investimento estratégico nos recursos didáticos.

Contribuir para a elevação da qualidade da formação profissional, contribuir para a profissionalização e para a solidez da arquitetura das intervenções formativas, mediante a identificação e o reconhecimento de competências diferenciadas, estimular e dinamizar o funcionamento do mercado da formação profissional, contribuir para um melhor aproveitamento, rentabilidade e utilidade na aplicação e utilização de fundos nacionais e comunitários, são alguns dos principais objetivos do Sistema de Acreditação da DGERT- Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.

Dado que o NERCAB FORMAÇÃO se revê precisamente nestes objetivos, reconhecendo a acreditação como uma mais-valia diferenciadora no conjunto de entidades formadoras, foi concedida acreditação como entidade formadora, consolidando assim a sua atividade nesta área, com uma qualidade crescente.

O NERCAB FORMAÇÃO, pela sua natureza, origem e objetivos a que se destina, preserva em todas as suas atividades a sua idoneidade, seguindo uma conduta de respeito e igualdade, com quem se relaciona diariamente, tentando de uma forma pedagógica reproduzir no exterior uma conduta baseada nos princípios da lealdade, da ética e da competência e profissionalismo.

## 2 ESTRUTURA FUNCIONAL

No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva do NERCAB FORMAÇÃO era composta, no final do ano 2012, por 3 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço em Dezembro de 2012

<b>Tipo de Vínculo</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Contrato sem termo	2	1	1
Contrato a termo	1	0	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

O quadro de pessoal é constituído por um total de 3 colaboradores, dos quais 2 (dois) com vínculo contratual sem termo e 1 (um) contratado a termo.

Relativamente a níveis de habilitação, a equipa é constituída por 3 técnicos com formação de nível superior. Os técnicos superiores contratados enquadram-se nas áreas de Economia, Gestão e Informática.

## 3 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012

### 3.1 FORMAÇÃO

A área da formação assume um papel exclusivo na área de intervenção da empresa, tendo por objetivo organizar e desenvolver projetos de formação profissional que venham colmatar as lacunas de qualificação atuais e suprir as necessidades futuras face à estratégia atual das empresas, com vista a reforçar os níveis de empregabilidade.

### 3.1.1 FORMAÇÃO FINANCIADA

As políticas de formação financiadas sofreram profundas alterações ao longo do ano de 2012, com repercussões diretas na atividade corrente da empresa, principalmente no desenvolvimento de projetos de formação financiados.

Os projetos de formação cofinanciados, visam a atribuição do nível escolar de 9º ou 12º ano, tendo em conta o perfil de partida do candidato e as características de cada tipologia e, em simultâneo, poderá ainda adquirir uma qualificação profissional de nível II ou IV. Os formandos que desenvolvem Formações Modulares Certificadas têm como objetivo a sua capitalização, podendo posteriormente, certificar as suas competências seja ao nível escolar seja ao nível profissional.

Assim, no âmbito dos projetos de formação cofinanciada, desenvolvidos em 2012, o NERCAB FORMAÇÃO contabilizou **20.129 horas de volume de formação** total e envolveu **310 formandos**.

#### 3.1.1.1 Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (2010/2012)

Considerando 18 formandos aprovados por ação, em candidatura, 70 horas de monitoria realizadas, uma **previsão de 1.891 horas de volume de formação**, e o **volume realizado de 1.703 horas**, verificamos um **desvio de -188 horas** em 2012.

Os dados relativos à formação decorrida, no ano, são os seguintes:

Curso	Nº Ações	Duração (Horas)	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Técnicas de Cozinha/Pastelaria	1	50	20	991,00	Covilhã
Técnicas de Mesa / Bar	1	20	15	712,00	Covilhã
Total	2	70	35	1.703,00	

Dos 35 formandos que transitaram de 2011, 2 desistiram e 33 terminaram a formação com aproveitamento.

Com a formação a terminar em Janeiro de 2012, encontramos-nos em condições de fazer o balanço da totalidade do projeto. Assim:

Nº de Ações Aprovadas / Realizadas	Duração Prevista / Realizada	Nº de Formandos Previstos	Nº de Formandos Integrados	Nº de Formandos Desvio	Volume de Formação Prevista	Volume de Formação Realizada	Volume de Formação Desvio
3	6.410,00	54	59	5	115.380,00	107.829,00	- 7.551,00

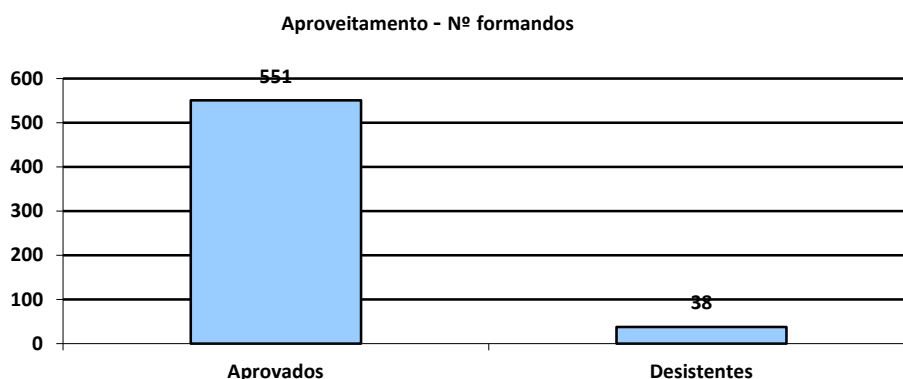
Podemos considerar que o desvio verificado no volume de formação não é significativo, correspondendo a uma percentagem de 6,54%, devendo-se sobretudo à desistência de 11 formandos. Este desvio foi compensado com a integração de mais 5 formandos, evitando alguns reflexos negativos na execução financeira do projeto. Aos 48 formandos que terminaram o percurso com aproveitamento, foram emitidos os respetivos Certificados de Qualificações e os Diplomas do Ensino Secundário, ferramentas que lhes irão seguramente trazer vantagens quer a nível pessoal quer profissional.

### 3.1.1.2 Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas (2010/2012)

Em 2012 decorreram 11 ações que envolveram 197 formandos, resultando num volume de 6.297 horas de formação. As mesmas são apresentadas de seguida, agrupadas por áreas de formação:

Área de Formação	Nº Ações	Nº Formandos	Volume de Formação
481 – Ciências Informáticas	3	48	2.264,00
762 – Trabalho Social e Orientação	3	60	1.440,00
815 – Cuidados de Beleza	1	17	850,00
861 – Proteção de Pessoas e Bens	4	72	1.743,00
<b>TOTAIS</b>	<b>11</b>	<b>197</b>	<b>6.297,00</b>

Quanto ao balanço do projeto entre 2010 e 2012, consideramos ter atingido os objetivos propostos. **Realizaram-se 38 ações de formação, envolvendo 589 formandos. O volume de 18.200,00 de formação aprovado em candidatura foi realizado em mais de 100%, ou seja, foram realizadas 18.267,00 horas.**



Cerca de 94% dos formandos obtiveram aprovação, com direito à emissão do Certificado de Qualificações.

### 3.1.1.3 Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas (2012/2014)

Apresentamos de seguida os dados referentes à execução do projeto de Formação Modular Certificada iniciado em Dezembro de 2012:

Área de Formação	Nº Ações	Nº Formandos	Volume de Formação
762 – Trabalho Social e Orientação	3	54	412,00

O volume de formação aprovado em candidatura, para 2012, foi de 29.550 horas, verificando-se um desvio de (-) 29.138,00 horas, dado o excessivo período de análise por parte das entidades competentes. Sendo este, um desvio considerável, em Novembro de 2012, foi submetido um Pedido de Alteração, passando assim o volume de formação de 29.550 para 5.400 horas.

O volume de formação ficou consideravelmente abaixo do previsto, tendo em conta os seguintes aspetos:

- Apresentação da Candidatura em Novembro de 2011;
- Aprovação do projeto pelo POPH em Julho de 2012;
- Contratação de serviços de acordo com o estipulado na lei da contratação pública.

O plano teve início no dia 13 de Dezembro, após o encerramento do processo de contratação do fornecedor de seguros, cumprindo com os requisitos estabelecidos na lei. Assim, deram início 3 ações de formação envolvendo 54 formandos, 49 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Os mesmos irão

continuar o seu percurso formativo em 2013.

#### 3.1.1.4 Tipologia 1.1 – Cursos de Aprendizagem (2010/2012)

Este projeto transitou do ano anterior tendo tido o seu termino no 1.º semestre de 2012. Os elementos da execução física resultantes da atividade desenvolvida em 2012 apresentam-se de seguida:

Curso	Nº Ações	Duração (Horas)	Nº Formandos	Formandos Aprovados	Formandos Reprovados	Volume Formação Previsto	Volume Formação Realizado	Local
Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes	1	378	7	7	0	2.646,00	2.601,00	Castelo Branco
Técnico/a de Mesa / Bar	1	501	6	5	1	3.006,00	2.769,00	Castelo Branco
Técnico/a de Multimédia	1	588	7	4	3	4.116,00	4.014,00	Castelo Branco
Técnico/a de Instalações Elétricas	1	600	4	4	0	2.400,00	2.333,00	Castelo Branco
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2.067</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>12.168,00</b>	<b>11.717,00</b>	

Os formandos que integram os projetos de aprendizagem, encontram-se em situações complexas de desmotivação e sistemático abandono dos percursos que vão integrando. Do total dos formandos envolvidos neste projeto, só 20 terminaram com sucesso e 4 reprovaram. O insucesso de um dos elementos deve-se ao fato de ter sido mãe na fase final do processo formativo, o que impossibilitou a sua conclusão, nomeadamente o desenvolvimento da PAF – Prova de Avaliação Final.

Para procurar maiores níveis de sucesso nestes projetos, deverá providenciar-se um acompanhamento mais personalizado e próximo dos jovens por forma a permitir detetar atempadamente as situações que levam ao abandono e ao seu insucesso. Trata-se, no entanto de públicos que se mantêm em situação recorrente, de sistemático abandono / desistência, sempre que se deparam com alguma dificuldade. Os profissionais de formação encontram ainda maiores dificuldades na garantia de maior sucesso, dada a ausência no acompanhamento familiar/institucional dos jovens, situação que se verifica na grande maioria das situações.



### 3.1.2 FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA

#### 3.1.2.1 Formação Pedagógica Inicial de Formadores

As ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, tinham uma duração de 97 horas e passaram a ter em Julho de 2012, com base no novo referencial, uma duração de 96 horas. Continuam a permitir aos formandos que terminam com aproveitamento a obtenção junto do IEPF o respetivo Certificado de Competências Pedagógicas.

Apresentamos no quadro seguinte as ações realizadas por concelho:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Local
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	96	14	Castelo Branco
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	97	15	Covilhã
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>193</b>	<b>29</b>	

As ações apresentadas possibilitaram a emissão de 29 certificados.

#### 3.1.2.2 Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho (nível VI)

A ação do curso de Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho a decorrer na Covilhã desde Junho de 2011, teve o seu término em 2012 com apresentação de 16 relatórios finais perante um júri constituído por elementos da ACT e da NERCAB. Os restantes 3 formandos irão apresentar os seus relatórios aquando da apresentação da ação de formação a decorrer em Castelo Branco.

Em Março de 2012 teve início a 2ª ação de formação de Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho, com a participação de 19 formandos. O seu termo está previsto para Julho de 2013.

Apresentamos de seguida alguns elementos da execução física:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Local
Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho	1	304	20	Covilhã
Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho	1	353	19	Castelo Branco
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>657</b>	<b>39</b>	

### **3.1.3 FORMAÇÃO À MEDIDA**

O Nercab Formação enquanto entidade formadora, prestou um conjunto de serviços na organização e gestão da formação a várias empresas, no âmbito da Tipologia 3.2 Formação para Inovação e Gestão do POPH, nomeadamente:

#### **Sociedade Industrial de Confeções DIELMAR, SA**

O Nercab Formação, tendo em conta o contrato de prestação de serviços de formação celebrado em 2011, deu continuidade ao projeto da empresa DIELMAR no âmbito da Tipologia 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão. Em 2012, foram concretizadas as restantes horas de monitoria referentes às 14 ações iniciadas em 2011.

#### **West Company – Moda Internacional, SA**

Através do contrato de prestação de serviços de formação celebrado em 2011, com a empresa, no âmbito da Tipologia 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão, o Nercab Formação deu por encerradas as 8 ações iniciadas no ano transato. A formação beneficiou cerca de 96 colaboradores, essencialmente na área da Gestão e na área Comercial.

### **3.1.4 FORMAÇÃO INTERNA**

Os colaboradores da empresa participaram em 4 ações de formação, tendo assistido a um total de 27 horas de formação. As ações de formação frequentadas caracterizam-se essencialmente nas áreas de contabilidade, fiscalidade e ciências da educação.

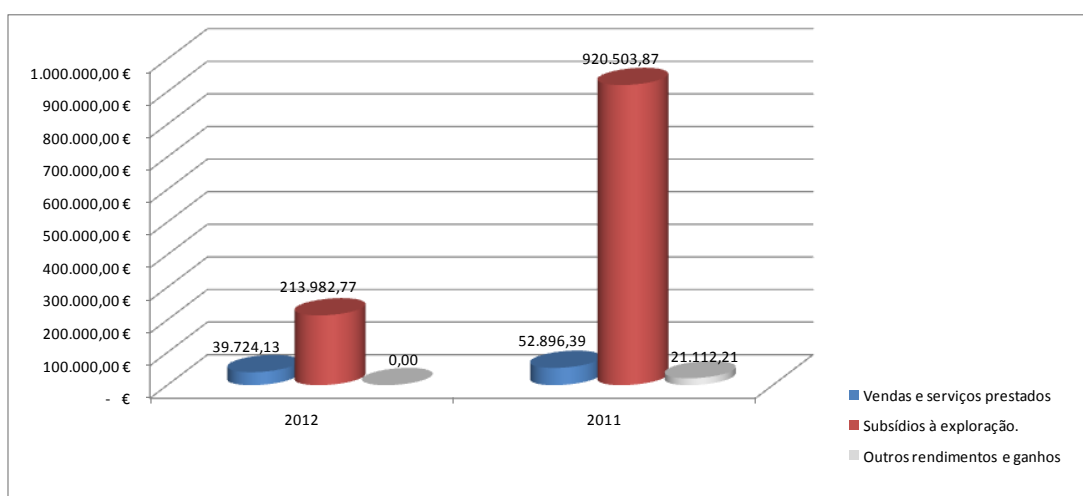
#### 4. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2012

##### Análise Económica:

A situação económica do **Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda.**, no exercício de 2012, evidencia um decréscimo em termos de rendimentos e gastos no montante de 740.805,57€, face a uma redução em termos de gastos e perdas no montante de 716.106,60€. O Resultado Líquido negativo do exercício de 2012, depois de imposto sobre o rendimento, cifrou-se em 2.316,31€, face a um montante positivo de 15.411,96€ em 2011. O Resultado Líquido do exercício de 2012 decorre de um volume total de rendimentos de 253.706,90€ e de um total de gastos de 256.023,21€. Concorrem assim em 2012 para a diminuição do resultado líquido, o decréscimo de todas as rubricas da demonstração de resultados, à exceção da rubrica de gastos e perdas de financiamento. Contudo o decréscimo verificado nas rubricas de rendimentos e ganhos (74,49%) é superior ao verificado nas rubricas de gastos e perdas (73,66%).

Na estrutura de rendimentos os subsídios à exploração representam 84,34% dos rendimentos, refletindo a despesa elegível efetivamente realizada para o desenvolvimento da formação profissional aprovada no âmbito do QREN – Quadro de Referencia Estratégica Nacional. Para além dos subsídios, há que salientar nesta estrutura a rubrica de prestação de serviços (15,66%).

##### Rendimentos e Ganhos



O total de gastos realizados em 2012 foi de 256.023,21€, a rubrica com uma maior expressão, é a de fornecimentos e serviços externos representando 41,61% do total da estrutura de gastos e perdas. No que se refere aos outros gastos com pessoal (28,33%) registam um decréscimo de 40.836,33€. A rubrica de outros gastos e perdas regista uma diminuição bastante significativa dentro da estrutura de gastos e perdas, com uma quebra de 83,46%.

Os fornecimentos e serviços externos registam uma redução de 305.042,65€ comparativamente ao ano anterior.

- Ano de 2012 – 106.518,93€;
- Ano de 2011 – 411.561,58€;

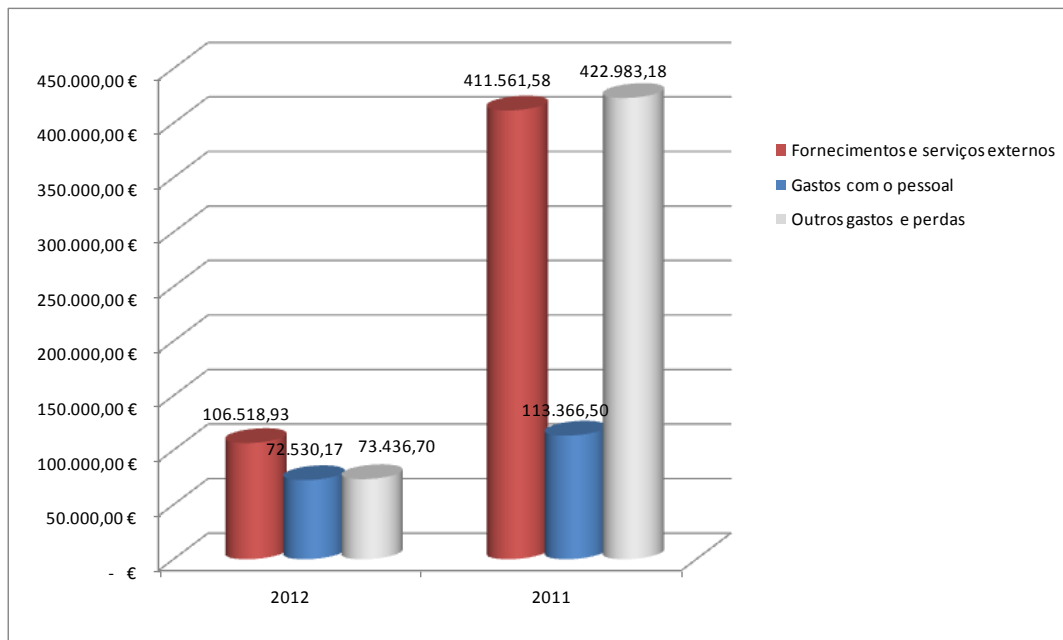
**Unidade Monetária: Euro**

Contas	Designação	Períodos		Variação		
		2012	2011	Valor	%	
6221	Trabalhos Especializados	12.672,98	12.000,00	672,98	6%	↑
6222	Publicidade e Propaganda	0,00	358,00	-358,00	-100%	↓
<b>6224</b>	<b>Honorários</b>	<b>46.083,82</b>	<b>208.655,85</b>	<b>-162.572,03</b>	<b>-78%</b>	↓
<b>6231</b>	<b>Ferramentas Utensílios</b>	<b>1.996,38</b>	<b>20.887,81</b>	<b>-18.891,43</b>	<b>-90%</b>	↓
6233	Material Escritório	3.395,59	5.103,51	-1.707,92	-33%	↓
6248	Outros Fluidos	0,00	9,51	-9,51		↓
<b>6261</b>	<b>Rendas e Alugueres</b>	<b>36.107,43</b>	<b>154.887,95</b>	<b>-118.780,52</b>	<b>-77%</b>	↓
6262	Comunicações	3.703,84	2.240,32	1.463,52	65%	↑
<b>6263</b>	<b>Seguros (formandos)</b>	<b>1.826,71</b>	<b>4.935,23</b>	<b>-3.108,52</b>	<b>-63%</b>	↓
6265	Contencioso e Notariado	386,00	213,47	172,53	81%	↑
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	43,68	1.921,32	-1.877,64	-98%	↓
6268	Outros Fornecimentos e Serviços	302,50	348,61	-46,11	-13%	↓
<b>TOTAIS</b>		<b>106.518,93</b>	<b>411.561,58</b>	<b>-305.042,65</b>	<b>-74%</b>	↓

Do quadro anterior há que destacar as diminuições nas seguintes sub-rubricas:

- Honorários: 162.572,03€
- Rendas e alugueres: 118.780,52€
- Ferramentas e utensílios: 18.891,43€
- Seguro formandos: 3.108,52€.

### Gastos e Perdas



A rubrica de gastos com o pessoal registou no ano de 2012 uma diminuição de 40.836,33€ relativamente a 2011, justificada pelo reajustamento do quadro de pessoal, com redução líquida de dois postos de trabalho.

Relativamente à estrutura dos gastos há que salientar um total de depreciações do período de 21,43€, registando um decréscimo de 42,00€ face ao 2011, refletindo uma redução acentuada de aquisição de ativos tangíveis.

Não obstante a melhoria refletida em alguns dos indicadores e rácios económico – financeiros em 2012, há que salientar um agravamento do rácio da rentabilidade dos capitais próprios (que diminuiu de 41% em 2011 para -7% em 2012, justificada por uma diminuição significativa da rubrica de resultado líquido do período, acompanhado pela penalização do indicador de cash-flow , que viu o seu resultado diminuir em 17.770,27€, fruto da redução quer do montante de depreciações em 2012 (42,00€), quer pela redução do resultado líquido do período (17.728,27€).

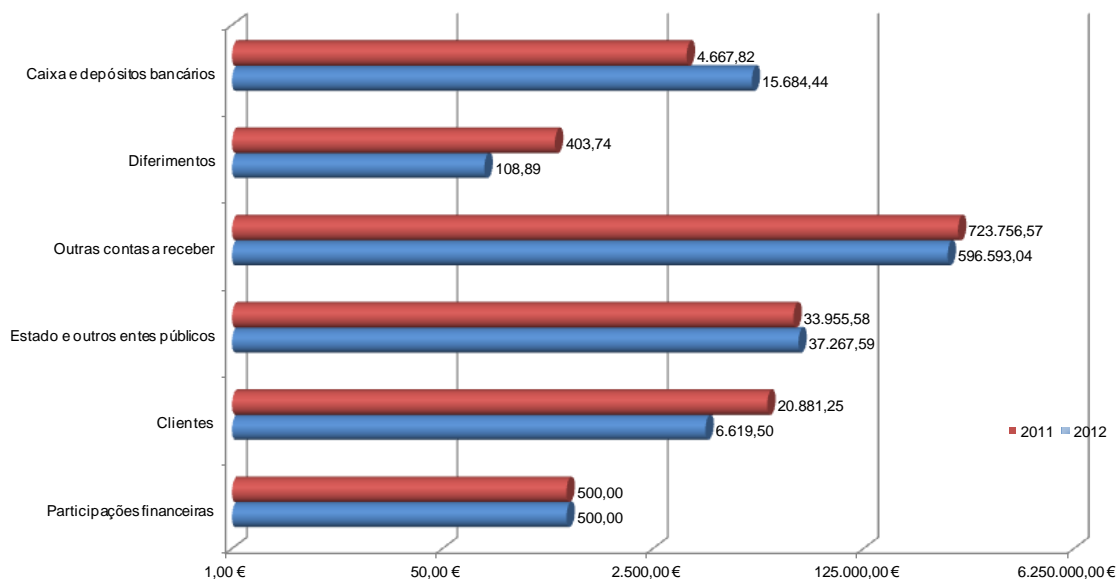
Rácios Económicos e Financeiros	Períodos	
	2012	2011
Rendibilidade dos Capitais Próprios = Resultado Líquido/Capital Próprio	-7%	41% ●
Rendibilidade do Activo = Resultado Líquido/Activo Total Líquido	0%	2% ●
Autonomia Financeira = Capital Próprio/ Activo total Líquido	0,06	0,05 ●
Solvabilidade = Capital Próprio/ Passivo	0,06	0,05 ●
Capacidade de Endividamento = (Capital Próprio+Passivo não corrente)/Passivo Não Corrente	170%	151% ●
Endividamento = Passivo Financeiro/(Capital Próprio+Passivo Financeiro)	0,84	0,77 ●
Liquidez Geral = Activo Corrente/Passivo Corrente	1,15	1,16 ●
Cash-flow = Resultado Líquido + Depreciações	- 2.294,88 €	15.475,39 € ●

A autonomia financeira regista um ligeiro aumento, o que reflete a capacidade da empresa financiar os ativos através do seu capital próprio.

### Análise Financeira:

O Balanço em 31 de Dezembro de 2012, apresenta a seguinte estrutura financeira, comparativamente com o exercício de 2011.

### **Evolução do Ativo**

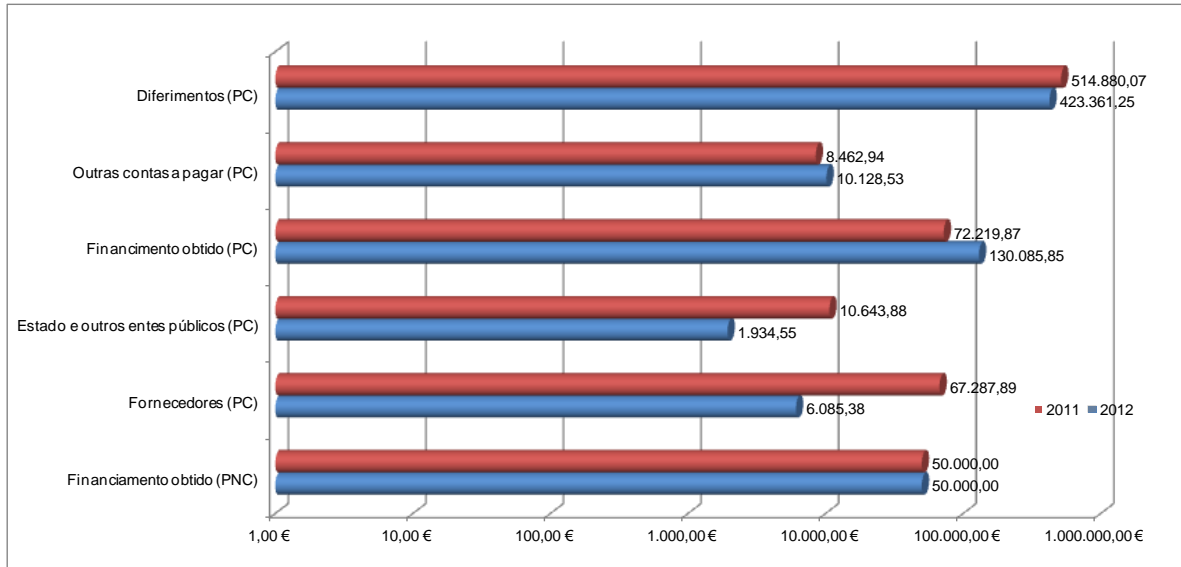


O Total do Ativo verificou uma diminuição no montante de 127.391,50€ relativamente ao ano anterior, devendo-se essencialmente ao decréscimo das rubricas, Outras contas a receber (127.163,53€, refletindo uma redução de projetos co-financiados) e Clientes, (14.261,75€, consequência do decréscimo das prestações de serviços).

A rubrica de Caixa e depósitos bancários, regista em 2012 um aumento de 11.016,62€ face ao ano anterior, bem como, a rubrica de estado e outros entes públicos com um aumento de 3.312,01€.

Comparativamente ao exercício de 2011, o Total do Passivo registou uma diminuição de 125.075,19€, da qual resultou uma redução de passivo corrente na ordem de 101.899,09€ e 23.176,10€ de passivo não corrente.

## Evolução do Passivo



O Passivo corrente verificou as seguintes variações:

### Diminuições:

#### *Passivo corrente:*

- Fornecedores (61.202,51€)
- Estado e Outros Entes Públicos (8.709,33€)
- Diferimentos (91.518,82€)

#### *Passivo não corrente:*

- Provisões (23.176,10€)

### Aumentos:

#### *Passivo corrente:*

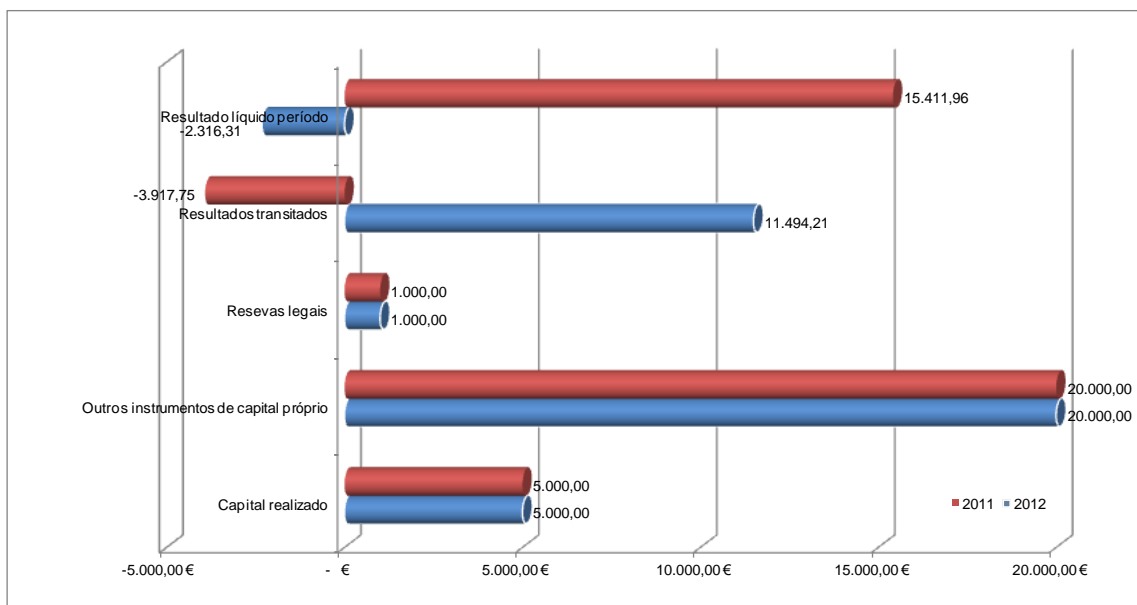
- Financiamento obtido (57.865,98€)
- Outras contas a pagar (1.665,59€)



A rubrica de Diferimentos integra essencialmente os rendimentos a reconhecer:

- 762,58€ - Rendimentos a reconhecer de faturas a clientes;
- 422.598,67€ - Subsídios à Exploração referente à tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificada – Projeto 077122/2012/23.

### Evolução do Capital Próprio



O Capital Próprio registou um ligeiro decréscimo de 2.316,61€, por via de resultado líquidos.

## Balanço

		Unidade Monetária: Euro	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não Corrente</b>			
Participações financeiras		500,00	500,00
		500,00	500,00
<b>Activo Corrente</b>			
Clientes	3/11	6.619,50	20.881,25
Estado e outros entes públicos	13.1	37.267,59	33.955,58
Outras contas a receber	3/9/11	596.593,04	723.756,57
Diferimentos	13.2	108,89	403,74
Caixa e depósitos bancários	3/11	15.684,44	4.667,82
		656.273,46	783.664,96
<b>Total Activo</b>		<b>656.773,46</b>	<b>784.164,96</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado		5.000,00	5.000,00
Outros instrumentos de capital próprio		20.000,00	20.000,00
Reservas legais		1.000,00	1.000,00
Resultados transitados		11.494,21	-3.917,75
<b>Resultado líquido período</b>		-2.316,31	15.411,96
<b>Total do capital próprio</b>		35.177,90	37.494,21
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	8	0,00	23.176,10
Financiamento obtidos	6/11	50.000,00	50.000,00
		50.000,00	73.176,10
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	3/11	6.085,38	67.287,89
Estado e outros entes públicos	13.1	1.934,55	10.643,88
Financiamento obtido	6	130.085,85	72.219,87
Outras contas a pagar	3/11	10.128,53	8.462,94
Diferimentos	3/9/13.2	423.361,25	514.880,07
		571.595,56	673.494,65
<b>Total Passivo</b>		<b>621.595,56</b>	<b>746.670,75</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>656.773,46</b>	<b>784.164,96</b>

**Demonstração de Resultados por Naturezas:**

Unidade Monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	3/7	39.724,13	52.896,39
Subsídios à exploração.	3/9	213.982,77	920.503,87
Fornecimentos e serviços externos	3	-106.518,93	-411.561,58
Gastos com o pessoal	3/12	-72.530,17	-113.366,50
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	8	0,00	-23.176,10
Outros rendimentos e ganhos		0,00	21.112,21
Outros gastos e perdas		-73.436,70	-422.983,18
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.221,10</b>	<b>23.425,11</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3	-21,43	-63,43
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.199,67</b>	<b>23.361,68</b>
Juros e gastos similares suportados	6/11	-3.515,98	-979,02
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-2.316,31</b>	<b>22.382,66</b>
Imposto sobre o rendimento do período.	10	0,00	-6.970,70
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-2.316,31</b>	<b>15.411,96</b>

### Demonstração de Resultados por Funções

Unidade Monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	3/7	39.724,13	52.896,39
<b>Resultado Bruto</b>		39.724,13	52.896,39
Outros rendimentos	3/9	213.982,77	941.616,08
Gastos de administrativos	3/12	-179.049,10	-524.928,08
Outros gastos		-73.458,13	-446.222,71
<b>Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		-38.524,46	-29.534,71
Gastos de financiamento (líquido)	6/11	-3.515,98	-979,02
<b>Resultado antes de impostos</b>		-2.316,31	22.382,66
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	-6.970,70
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-2.316,31</b>	<b>15.411,96</b>

## Demonstração de Resultados Comparativa

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Unidade Monetária: Euro Variação	
	2012	2011	Valor	%
	Vendas e serviços prestados	39.724,13	52.896,39	-13.172,26
Subsídios à exploração.	213.982,77	920.503,87	-706.521,10	-76,75%
Fornecimentos e serviços externos	-106.518,93	-411.561,58	305.042,65	-74,12%
Gastos com o pessoal	-72.530,17	-113.366,50	40.836,33	-36,02%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	-23.176,10	23.176,10	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	0,00	21.112,21	-21.112,21	-100,00%
Outros gastos e perdas	-73.436,70	-422.983,18	349.546,48	-82,64%
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.221,10</b>	<b>23.425,11</b>	<b>-22.204,01</b>	<b>-94,79%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-21,43	-63,43	42,00	-66,21%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>1.199,67</b>	<b>23.361,68</b>	<b>-22.162,01</b>	<b>-94,86%</b>
Juros e gastos similares suportados	-3.515,98	-979,02	-2.536,96	259,13%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-2.316,31</b>	<b>22.382,66</b>	<b>-24.698,97</b>	<b>-110,35%</b>
Imposto sobre o rendimento do período.	0,00	-6.970,70	6.970,70	-100,00%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-2.316,31</b>	<b>15.411,96</b>	<b>-17.728,27</b>	<b>-115,03%</b>

## **ANEXO**

(Modelo Reduzido)

### **1. Identificação da Entidade:**

#### **1.1. Designação da Entidade**

NERCAB FORMAÇÃO - Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda.

#### **1.2. Sede**

Avenida do Empresário, Praça NERCAB, 6000-767 em Castelo Branco.

#### **1.3. NIPC**

506 898 792.

#### **1.4. Natureza da Atividade**

O NERCAB Formação é uma sociedade unipessoal que tem por objeto social, a promoção de atividades de formação profissional para o sector privado e administração pública, a promoção e realização de estudos, projetos de investigação e recursos didáticos, a promoção e organização de eventos, relacionados com as atividades atrás descritas.

### **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

#### **2.1. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, face ao previsto na alínea a) do n.º 1 do art.º 3.º e do artigo 9º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística e de relato financeiro para as pequenas entidades.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura conceptual);

- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas interpretativas 1 e 2);
- Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto (alargamento do conceito de pequenas entidades).

**2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

#### **3.1. Base de mensuração usada na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos do NERCAB Formação de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativos Fixos Tangíveis	Vida Útil Estimada
Equipamento Administrativo	Inferior a 1 ano

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O rédito associado com transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

A quantia do rédito pode ser mensurada com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Os subsídios à exploração referem-se a gastos incorridos no exercício, refletindo-se como rendimentos desse exercício.

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento, é apurado de acordo com matéria coletável estimada.

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo e registadas pelo valor nominal, dado que não vencem juros.

Os instrumentos financeiros tais como: clientes, fornecedores, contas receber, contas pagar ou empréstimos bancários estão mensurados ao custo.

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e os seus equivalentes correspondem aos valores em caixa de depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos".

Os benefícios dos empregados abrangem salários, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal. As obrigações decorrentes destes benefícios são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.



O direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente exposto.

### **3.2. Outras Políticas Contabilísticas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### **3.3. Principais Pressupostos Relativo ao Futuro:**

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações.

## **4. Principais Políticas, Alterações nas Estimativas e Erros**

Os erros detetados relativamente ao período foram corrigidos antes da elaboração e emissão das demonstrações financeiras.

## **5. Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, as vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Unidade Monetária: Euro

Descrição		Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outras AFT
1	Quantia bruta escriturada inicial	14.762,20		7.645,47	9.620,19
2	Depreciações acumuladas iniciais	14.762,20		7.645,47	9.620,19
3	Perdas por imparidade acumulada iniciais				
4	Quantia líquida escriturada inicial: (4 = 1-2-3)	0,00	0,00	0,00	0,00
5	Movimentos do Período: (5=5,1-5,2+5,3+5,4+5,5+5,6)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>5,1</b>	<b>Total das adições</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>21,43</b>	<b>0,00</b>
Adições	Aquisições em 1ª Mão			21,43	
	Aquisições Através de cinctação de actividades empresariais				
	Outras Aquisições				
	Estimativa de custos de desmantalemo e remoção				
	Trabalhos para própria empresa				
	Acrécimo por revalorização				
	Outras				
<b>5,2</b>	<b>Total das diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>21,43</b>	<b>0,00</b>
Diminuições	Depreciações			21,43	
	Perdas por imparidade				
	Alienações				
	Abates				
	Outras				
5,3	Reversões e perdas por imparidade				
5,4	Transferência de AFT em curso				
5,5	Transferência de/para activos não correntes detidos para venda				
5,6	Outras transferências				
<b>6</b>	<b>Quantia líquida escriturada final: (6=4+5)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
7	Quantia de garantia de passivo e/ou titulares restringida				

## 6. Custo de Empréstimos Obtidos

Os custos de empréstimos estão demonstrados no quadro seguinte:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos Genéricos:									
Instituições de Crédito	300.000,00			7.413,64	3.515,98	0,00	0,00	0,00	7.413,64
Mercado de valor imobiliário									
Participantes de capital									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos	50.000,00					0,00	0,00	0,00	0,00
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
<b>Total</b>	<b>350.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.413,64</b>	<b>3.515,98</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.413,64</b>

O valor constante na rubrica de instituições de crédito refere-se ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da empresa. Por outro lado, há que referir que empresa tem como política, não capitalizar os empréstimos obtidos.

## 7. Réditos

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Unidade Monetária: Euro

Prestação de serviços	Designação	Período		Variação		
		2012	2011	VALOR	%	
<b>7211</b>	<b>Consultoria Técnico Económica</b>	<b>2.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.000,00</b>		↑
	CH Business Consulting	500,00	0,00	500,00		↑
	Globalges	500,00	0,00	500,00		↑
	Conceptwin	500,00	0,00	500,00		↑
	Fisc Area	500,00	0,00	500,00		↑
<b>7212</b>	<b>Formação Profissional</b>	<b>29.801,13</b>	<b>38.704,66</b>	<b>-8.903,53</b>	<b>-23,00%</b>	↓
	AFTEBI	21,71	3.899,41	-3.877,70	-99,44%	↓
	Curso F. P. I. Formadores	2.723,42	8.977,00	-6.253,58	-69,66%	↓
	Curso TSSHT	20.900,00	21.560,00	-660,00	-3,06%	↓
	Outra Formação	6.156,00	4.268,25	1.887,75	44,23%	↑
<b>7213</b>	<b>Promoção Organização Eventos</b>	<b>3.123,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.123,00</b>		↑
	Seminário "Encerramento Contas 2011"	3.123,00	0,00	3.123,00		↑
<b>7251</b>	<b>Publicidade</b>	<b>4.800,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.800,00</b>		↑
	Oldquest	2.160,00	0,00	2.160,00		↑
	Outras	2.640,00	0,00	2.640,00		↑
<b>722</b>	<b>Restaurante Pedagógico</b>	<b>0,00</b>	<b>371,73</b>	<b>-371,73</b>	<b>-100,00%</b>	↓
<b>TOTAIS</b>		<b>39.724,13</b>	<b>39.076,39</b>	<b>647,74</b>	<b>1,66%</b>	↑

## 8. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Há a registar no ano de 2012 o uso da provisão no montante de 23.176,10€ referente à redução de financiamento do projeto n.º004960/2008/22, tipologia 2.2 – Cursos de Educação Formação de Adultos.

DESCRICÃO	Impostos	Garantias a clientes	Processos judiciais em curso	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Matérias ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras	Total
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
1 Quantia escriturada inicial								23.176,10	23.176,10
2 Movimentos do período (2=2.1-2.2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-23.176,10	-23.176,10
<b>2.1 Total de aumentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Aumentos									
Constituição									0,00
Reforço									0,00
Reforço - efeito temporal									0,00
Outros									0,00
<b>2.2 Total de diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>23.176,10</b>	<b>23.176,10</b>
Diminuição									
Uso								23.176,10	23.176,10
Rversão									0,00
Outros									0,00
3 Quantia escriturada final (3=1+2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outra informação									
4 Passivos contingentes									0,00
5 Activos contingentes									0,00

## 9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidas nas demonstrações financeiras estão detalhadas no quadro seguinte:

### Conta 75 - Subsídios à Exploração

<b>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</b>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 1.1 - Sistema de Aprendizagem - Proj. 01/2012	€ 59.398,31	
Tipologia 2.2 - Cursos de Educação Formação Adultos - Proj. 033658/2010/22	€ 39.939,85	
Tipologia 2.3 - Formações Modulares Certificadas- Proj. 033824/2010/23	€ 44.160,22	
Tipologia 2.3 - Formações Modulares Certificadas - Proj. 077122/2012/23	€ 70.484,39	<b>€ 213.982,77</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>€ 213.982,77</b>

## 10. Imposto Sobre Rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos resultados dos exercícios do ano de 2012 e 2011 estão detalhados no quadro que se segue:

Descrição	Unidade Monetária: Euro	
	2012	2011
Resultado contabilístico do período (antes de imposto)	-2.316,31	22.382,66
Imposto corrente	0,00	6.970,70
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre rendimento do período	0,00	6.970,70
Tributação autónoma	0,00	0,00
Taxa efectiva de imposto sobre rendimento	25,00%	31,14%

A taxa de IRC aplicável corresponde ao regime geral de tributação de rendimentos.

## 11. Instrumentos Financeiros

No ano de 2012 e 2011 os ativos e passivos financeiros apresentavam a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2012			2011		
	Instrumentos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Instrumentos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
<b>Activos financeiros:</b>						
Clientes	6.619,50	0,00	6.619,50	20.881,25	0,00	20.881,25
Outras dividas receber	596.593,04	0,00	596.593,04	723.756,57	0,00	723.756,57
<b>Passivos financeiros:</b>						
Fornecedores	6.085,38	0,00	6.085,38	67.287,89	0,00	67.287,89
Outras contas pagar	10.128,53	0,00	10.128,53	8.462,94	0,00	8.462,94
Outros passivo financeiro						
Passivo não corrente (suprimentos)	50.000,00	0,00	50.000,00	50.000,00	0,00	50.000,00
Passivo corrente (instituições de crédito)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total rendimentos e gastos de juros em:</b>						
Activos financeiros	0,00			0,00		
Passivos financeiros	7.413,64			3.608,56		

Em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2012	2011
<b>Caixa e depositos bancários:</b>		
Caixa	163,12	629,28
Depósitos bancários	15.521,32	4.038,54

## 12. Benefícios dos Empregados

No final de 2012 o número médio de pessoas, bem como o número de horas trabalho realizadas estão evidenciados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
<b>Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:</b>		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	4	7.860
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
<b>Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:</b>		
<b>Pessoas ao serviço da empresa, por sexo</b>		
Homens	1	
Mulheres	3	
<b>Pessoas ao de Serviços, das quais</b>		
Prestadores de Serviços	0	
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

**Unidade Monetária: Euro**

Gastos com pessoal	2012
Remuneração do pessoal	56.662,28
Indemnizações	3.568,74
Encargos sobre renumerações	11.997,51
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	301,64
<b>Total</b>	<b>72.530,17</b>

### 13. Outras Informações

#### 13.1. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício de 2012 e 2011, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

**Unidade Monetária: Euro**

Descrição	2012	2011
<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>		
<b>Activo</b>		
IVA- Imposto sobre valor acrescentado	37.267,59	33.955,58
<b>Total</b>	<b>37.267,59</b>	<b>33.955,58</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre rendimento	0,00	4.343,17
Retenção de imposto sobre rendimento	768,31	4.725,52
Contribuições para segurança social	1.166,24	1.575,19
<b>Total</b>	<b>1.934,55</b>	<b>10.643,88</b>

#### 13.2. Diferimentos

No exercício de 2012 e 2011, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

**Unidade Monetária: Euro**

Descrição	2012	2011
<b>Diferimentos</b>		
<b>Activo</b>		
Gastos a Reconhecer		
Seguros de Formandos	108,89	403,74
<b>Total</b>	<b>108,89</b>	<b>403,74</b>
<b>Passivo</b>		
Rendimentos a Reconhecer		
Subsídios:		
Tipologia 2,2 EFAS - Projecto n.º033658/2010/22	0,00	416.439,17
Tipologia 2,3 Modulares - Projecto n.º 033824/210/23	0,00	98.114,98
Tipologia 1,1 Sistema Aprendizagem -01/2011	0,00	325,92
Tipologia 2,3 Modulares - Projecto n.º 077122/2012/23	422.598,67	0,00
Outros (CFPIF)	762,58	0,00
<b>Total</b>	<b>423.361,25</b>	<b>514.880,07</b>

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O relatório e contas de 2012 apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2012, pelo que propomos que o resultado líquido negativo apurado no mesmo, no montante de 2.316,31 tenha a seguinte aplicação:

- - 2.316,31, para Resultados Transitados.

Castelo Branco, 2 de Março de 2013

TOC n.º 45126	A Gerência				
Conceição Carvalho	António Trigueiros de Aragão	Vitor Lourenço	Cristóvão Francisco	José Adelino Gameiro	Victor Marujo



NERCAB FORMAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA, UNIPESSOAL, LDA.

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Dado que o NERCAB FORMAÇÃO – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., ser uma sociedade unipessoal detida a 100% pelo NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, o Conselho Fiscal da mesma, vem pelo presente pronunciar-se acerca do Relatório da sua atividade em 2012, assim como o Parecer sobre o Relatório da Gerência, Balanço, Demonstração dos Resultados e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da empresa analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analisamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Gerência tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

NERCAB FORMAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA, UNIPESSOAL, LDA.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco é parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2012 aprove:

- O relatório da Gerência e os documentos de prestação de contas do NERCAB FORMAÇÃO – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., relativo ao exercício de 2012.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Gerência.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Gerência, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 04 Março de 2013

O Conselho Fiscal do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco

Dr. Carlos Alberto Gomes Mogo – Assec – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.

Presidente Carlos Mogo

Eng. Noémio dos Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vice-Presidente Noémio dos Reis Grilo

Sr. Luís Filipe Beato Duarte – Manuel Leão Sanches Riscado, Lda.

Vogal Luís Filipe Beato Duarte

Sr. Humberto Pires Calção – Humberseguros – Mediação de Seguros, Lda.

Vogal Humberto Pires Calção